

O USO DE INIBIDORES DE TIROSINA QUINASE EM PACIENTES COM LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/7

Dyulia Ferreira de Oliveira¹; Isadora Francelino Moreira¹; Mariana Maciel de Araújo¹; Muna Ahmad Omar Shahin¹; Thalita Rodrigues Corredeira Mendes²

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Leucemia Mieloide Aguda (LMA) é um câncer do sangue e medula óssea caracterizado pela proliferação de células imaturas mieloides, comprometendo a produção normal de células sanguíneas. Inibidores de Tirosina Quinase (ITKs) bloqueiam enzimas envolvidas em sinais celulares, melhorando respostas terapêuticas. O uso dos ITKs em LMA é promissor, especialmente em pacientes com mutações, como no gene FLT3. Entretanto, a necessidade de mais evidências sobre seus benefícios persiste. **OBJETIVO:** O objetivo deste artigo é revisar a literatura sobre o impacto dos ITKs no tratamento de pacientes com LMA, discutindo sua eficácia, mecanismos de ação e efeitos adversos. **MÉTODOS:** Esta revisão integrativa selecionou 15 artigos dos últimos 5 anos nas bases PubMed e Scielo, utilizando os descritores: *Acute Myeloid Leukemia AND Tyrosine Kinase AND FLT3 Inhibitors OR BCR-ABL inhibitors OR EGFR inhibitors AND Treatment*. Os critérios incluíram estudos clínicos e revisões sistemáticas sobre eficácia, segurança e mecanismos de ação dos ITKs, disponíveis em inglês ou português. Foram excluídos artigos com amostras pequenas ou dados incompletos. A análise comparou os principais achados sobre os efeitos dos ITKs na progressão da LMA e na sobrevida dos pacientes. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A LMA, a forma mais comum de leucemia em adultos, apresenta grande heterogeneidade genética, resultando em diferentes respostas terapêuticas. ITKs, como imatinibe, nilotinibe e dasatinibe, mostraram eficácia em pacientes com mutações específicas, como a fusão BCR-ABL. Um estudo multicêntrico indicou que a combinação de imatinibe com quimioterapia aumentou a taxa de resposta completa de 30% para 60%. O inibidor midostaurina, usado em pacientes FLT3 positivos, também mostrou redução nas taxas de recidiva e aumento da sobrevida em 23%. Em pacientes com mutações no gene EGFR, o uso de gefitinibe combinado à quimioterapia resultou em uma taxa de resposta completa de 50%, com sobrevida livre de progressão de 12 meses, comparada a 6 meses em pacientes sem a mutação. No entanto, a resistência ao tratamento é um desafio significativo. ITKs atuam inibindo vias de sinalização celular, promovendo a morte das células leucêmicas e potencialmente reduzindo a toxicidade da quimioterapia. Contudo, efeitos adversos, como síndrome de lise tumoral e hepatotoxicidade, devem ser monitorados, e o uso de biomarcadores é essencial para estratificação de riscos. **CONCLUSÃO:** Inibidores de FLT3 destacam-se como promissores no tratamento de LMA, especialmente em pacientes com mutação FLT3 ITD, presente em 30-35% dos casos. Embora os ITKs tenham mostrado maior sobrevida e taxas de resposta, a resistência adquirida e os efeitos adversos persistem como desafios. Futuras pesquisas devem explorar combinações terapêuticas e novos alvos moleculares, com foco na individualização do tratamento.

Palavras-chave: FLT3 mutação; Inibidores de tirosina quinase; Leucemia Mieloide Aguda.